



I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação
na articulação com a sociedade amazônica

APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Vivian de Lima Cabral

NEB - UFPA

Belém - E-mail: viviancabral2005@yahoo.com.br

Émina Márcia Nery dos Santos

NEB - UFPA

Belém - E-mail: emina@ufpa.br

GT - Estado, Políticas Públicas, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico

Introdução

A relevância e a aplicabilidade da Teoria das Representações Sociais como ferramenta de pesquisa, sob a perspectiva de reconstituir uma realidade a partir do olhar dos sujeitos, requer uma reflexão acerca de suas bases epistemológicas. O termo Representação Social¹ pode ser utilizado simultaneamente para nominar um postulado, uma técnica ou um resultado. Assim sendo, é importante compreender que, como conceito, a Teoria das Representações Sociais é parte integrante da Psicologia Social que tem despertado interesse de pesquisadores e adquirido relevância no campo das pesquisas em educação.

A representação social é um conceito complexo, que nomina ao mesmo tempo a teoria, o procedimento e o produto (Abric, 1994, p.188). Considerando-a neste estudo como um conceito, faz-se necessária uma apropriação de suas bases epistemológicas que terão papel fundamental para a compreensão integral de seus significados e de sua relevância como ferramenta nas pesquisas em educação.

Origem e aproximações epistemológicas das Representações Sociais como conceito

Sob uma perspectiva conceitual, as representações sociais se caracterizam como criações humanas surgidas a partir da apreensão de um elemento novo da realidade, como forma de compartilhar impressões, gerar conhecimento e difundir informações, uma vez que “sempre necessitamos saber o que temos a ver com o mundo que nos cerca. É necessário ajustar-se, conduzir-se, localizar-se física ou intelectualmente, identificar e resolver problemas que ele põe. Eis porquê construímos representações”. (JODELET 1989):

Nesse sentido, é possível compreender a representação social como a capacidade humana de reconstituir a realidade a partir de elementos dos quais o

¹ Os estudos iniciais acerca das representações sociais são atribuídos ao psicólogo social francês Serge Moscovici, que é considerado o precursor da teoria das representações sociais, inspirado pela ideia de representações coletivas identificadas e pesquisadas por Durkheim.





I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação
na articulação com a sociedade amazônica

indivíduo dispõe sobre determinado fato, informação ou situação nova, movimentando saberes pré-existentes e conhecimentos difundidos ao longo do tempo e aos quais teve acesso. Tais representações podem ser expressas através da linguagem oral, escrita ou visual (desenhos, imagens, símbolos etc.), utilizadas para traduzir conhecimentos, informações, emoções e/ou desejos humanos.

Segundo Guareschi (1996), “a teoria das representações sociais estabelece uma síntese entre o individual e o social, o interno e o externo, o estático e o dinâmico, a gênese e a estrutura, o consistente e o mutável, o material e o simbólico”, que explicita uma base teórica ancorada em uma visão de sociedade a partir de uma dimensão histórico-crítica, dialógica e dialética. Nesse contexto, a forma como os seres humanos atribuem significado à sua realidade é influenciada pelo contexto social, histórico e cultural, na mesma medida em que está impregnado das suas vivências individuais, valores e ideologias.

Nesse sentido, se analisarmos as representações sociais como expressão subjetiva do conhecimento humano e traçarmos um paralelo com o trabalho educativo como construção objetiva de saberes, poderemos compreender sua relevância considerando que os diferentes tipos de saberes são elementos que nos constituem como humanos.

Acerca do ponto de vista da educação sobre a construção do saber humano, Saviani (2011) afirma que:

De fato, a produção não material, isto é, a produção espiritual, não é outra coisa senão a forma pela qual o homem apreende o mundo, expressando a visão daí decorrente de distintas maneiras. Eis por que se pode falar de diferentes tipos de saber ou de conhecimento, tais como: conhecimento sensível, intuitivo, afetivo, conhecimento intelectual, lógico, racional, conhecimento artístico, estético, conhecimento axiológico, conhecimento religioso e, mesmo, conhecimento prático e conhecimento teórico. [...] Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente.

Portanto, embora o saber que interesse à educação seja aquele que resulta de um processo de aprendizagem sistemático, a educação não pode invalidar outras formas de conhecimento, uma vez que estes refletem nossa condição humana, e podem se constituir como ponto de partida para o trabalho educativo e a construção de saberes científicos.





I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação
na articulação com a sociedade amazônica

Considerações finais

Realizar uma reflexão acerca das aproximações epistemológicas da Teoria das Representações Sociais a partir de artigos, capítulos de livros e outros textos encontrados nas plataformas digitais se mostrou como uma tarefa preliminar necessária para compreender sua aplicabilidade como ferramenta de pesquisa em educação.

Constatar a defesa de Moscovici de que a existência de uma intervenção ideológica no processo intelectual se contrapõe à ideia de neutralidade do processo de construção do conhecimento, nos levou a compreender a aproximação com os postulados de Karl Marx ao considerar a influência das relações de dominação e exploração no processo cognitivo. Permitiu também notar possíveis afinidades com a pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani, relação esta que carece de um estudo mais aprofundado.

Todas essas questões evidenciadas, nos levam a compreender que a Teoria das Representações sociais pode ser uma ferramenta de pesquisa útil no campo da educação. Uma vez que podem, em certa medida, evidenciar o modo como o indivíduo se serve do conhecimento por ele produzido, para a manutenção, criação ou intervenção em suas práticas sociais.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais, epistemologia e educação

Referências

- ABRIC, J-C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994a.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação**. In: CANDAU, V. M. (Org). Linguagem: espaços e tempo no ensinar e aprender. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 10., Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: LP&A, 2000.
- CRUSOÉ, Nilma M. de C.; **A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação**. Aprender - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação - Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p. 105-114, 2014. Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>. Acessado em 10/07/2024.
- GUARESCHI, P. A. (1996). **Representações sociais: alguns comentários oportunos**. In C. M. Nascimento-Schulze (Org.). *Novas contribuições para teorização e pesquisa em representação social* (pp. 9-35). Florianópolis, SC: Coletâneas da ANPEPP 10.
- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith AlvesMazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324979211> Acessado em 06/07/2024.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

